SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO
ANO XL
Numero 474
Abril de 1985
(Publicado em 14/VI/1985)
Avulso: 40$00

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Travessa das Galeotas, nº 1 - 1300 LISBOA

O PROBLEMA DA DESMOTIVAÇÃO

Pelo Dr. David Freire

«O termo motivação engloba o conjunto dos factores que determinam o comportamento: necessidades, impulsos, emoções.»

— Do Dicionário de Psicanálise — «C. Henri Favrod»

É bem mais fácil explicar a motivação do que a desmotivação. Quando, há em nós, *um forte interesse por qualquer coisa*, uma paixão por uma finalidade, por uma tarefa, por uma pessoa, por um ideal, *estamos motivados*. A vontade não obriga a que gostemos do acto ou gozemos com ele; mas existe o interesse profundo em actuar. E aqui, o interesse confunde-se com uma necessidade humana, imperiosa, inevitável. *Estar motivado*, ao contrário do que possam pensar certos falsos psicólogos, não é desfrutar o prazer da brincadeira, do jogo ou do desejo. É essencialmente, visar ou perseguir energicamente um determinado alvo, ainda que, para tal, certas camadas instintivas do «ego» — porventura menos nobres — sofram uma «autocontradição». Quer isto dizer que a alma humana, seja ela ou não simples energia eléctrica como querem alguns, precisa de MOTIVOS que a «empurrem» e lhe apontem um qualquer caminho de actuação e de realização. Sem motivos fortes mergulha-se implacavelmente na apatia que é a antítese perfeita do dinamismo criador. Um ser humano desmotivado desliza — sem dar por isso, muitas vezes — para a dimensão do «não-ser». Torna-se peso morto para si e para a sociedade, corre o risco de se transformar numa espécie de trouxa inútil lançada para o «buraco negro» da «não história».

Assistimos todos, hoje, a uma autêntica epidemia de *desmotivação*. Fenómenos isolados, da doença, passaram a *crise colectiva*. Porquê? Pensar nunca fez mal (ao desmotivado talvez faça...) e detectar as causas da enfermidade não surge como tarefa impossível. Quando alguém se sente motivado — que o mesmo é dizer interessado profundamente em dirigir o seu ser para um objectivo — ACREDITA nalguma coisa. E, obviamente, acredita em si próprio. Com o destruir da confiança e o esboroar das convicções, o homem roça o abismo do *nada;* reintegra-se animalmente, talvez mesmo vegetativamente, numa pura zona de sobrevivência (nutritiva, sexual, etc.) característica de uma SUB-RACIONALIDADE. Só estamos, de facto, motivados, quando *cremos*. Há uma *aposta* de vontade entusiástica, uma aventura em que nos lançamos, seja moral, cultural, religiósa, doméstica até, em função de certos *valores* que estabelecemos (ou que nos estabeleceram) e com os quais o todo que somos *se comprometeu*. Logo que o polo de atracção que motiva a prática humana falha ou se obscurece desgraçadamente a nossos olhos... desmotivamo-nos. Abundam as desmotivações económicas, culturais, sociais, políticas, morais, religiosas. Cada um destes «mergulhos» no desinteresse («mergulho» não é metáfora literária porque estar desmotivado é cair desamparado nos abismos do tédio) justifica-se à sua maneira e mereceria um pequeno ensaio, um bom conjunto de reflexões aprofundadas. E não se pode afirmar que a culpa pertença, regra geral, aos «desmotivados». Os circunstancialismos sociais, a educação recebida na família e na escola, o «statu quo» de permanente injustiça social, os ciclos históricos de desemprego e de carência, ou de consumo e de abundância, marcam o eu humano, comandam-no como a um fantoche. E não há talvez maior tragédia do que encontrarmos, no nosso caminho, *um jovem desmotivado*. O escotismo tenta combater, ma medida do possível, esta pavorosa situação. E as suas raízes são morais e religiosas. É que a Ética e a sua aceitação do sentido profundo da existência à luz de uma crença em Deus podem fundamentar as nossas actividades, *oferecer-lhes um tipo de motivação que não falha facilmente*. Repare-se que os aspectos mais relevantes da actividade humana têm significado apenas em função de valores ou de crenças. A Cultura, o Direito, a Política, presisam da inevitável estrutura («esqueleto», se quisermos) das convicções profundas. Locke afirmou um dia, um tanto cinicamente, que, sem Deus a sociedade perderia o leme... Dostoievsky fala-nos no direito de fazermos o mal, *o mal absoluto*, se não aceitamos a existência de um supremo juiz. Quer queiramos quer não, é, em última análise, na área das normas éticas ou ético-religiosas que repousam os nossos compromissos e portanto as nossas *motivações* radicais. O próprio valor estético tem uma explicação de base que acaba po se fundar em algo de religioso... Fomos nós, não Outra Força, a origem do *valor*? Não é esse o problema em causa neste nosso brevíssimo estudo. O mais evidente realismo mostra-nos que a crise em que nos lança a desmotivação resulta *de uma ausência de convicções em algo*. Desmotivar consiste, sobretudo, em educar para não acreditar, em levar o jovem à desvinculação de qualquer compromisso. Muitos o fazem hoje, E é preciso trabalhar na direcção oposta, a direcção construtiva e radiosa de esperança que ilumina a alma do escoteiro.

SEMPRE PRONTO

Dificuldades na gráfica que imprime "Sempre Pronto" provocaram o atraso deste número para além daquilo que seria razoável. Teremos de ponderar a situação, porque se não deve manter, mas entretanto apresentamos as nossas desculpas aos prezados leitores e esperamos a sua benevolente compreensão.



PÁGINA JOVEM

O nosso companheiro Eduardo Manuel, do Porto, continua corajosamente a marcar a sua presença nesta Página, o que muito nos apraz registar. Pena é que outros jovens escoteiros não sigam o seu exemplo. Até, talvez, pudessem dicutir ou comentar as ideias do Eduardo Manuel. Acrescentar novos dados, outras ideias. Vamos meter mãos (e cabeça) à obra, caros irmãos-escoteiros. Hoje o Eduardo Manuel escreve sobre:

ESPÉCIES EM PERIGO DE EXTINÇÃO

Há infelizmente na superfície terrestre muitas espécies em extinção. Entre essas espécies há algumas que são protegidas em parques naturais, permitindo a sua reprodução e evitando a aproximação dos seus inimigos, nomeadamente o homem, para além de evitar o perigo de extinção.

Em Portugal, há alguns parques naturais, como Peneda-Gerês, Tapada de Mafra e outros. Ali se encontram espécies que no nosso país correm risco de extinção. Falando do que este tema tem a ver com o Escotismo, basta recordar o artigo 6.º: *O Escoteiro é bom para os animais e plantas.* Por isso, acho que o escoteiro deve proteger todas as espécies e em especial aquelas que se encontram em perigo. Também os parques naturais evitam que os caçadores acabem com os animais.

A terminar, faço a todos um pedido: Deixem viver todos os animais e não só os que estão em perigo.

Eduardo Manuel

VAMOS RIR

— Aqui tem a sua encomenda. Custa 14 contos!

— Desculpe, mas parece que há erro. O preço exacto são 13 contos.

— Sabe, eu tinha medo que o senhor fosse supersticioso...

NA POLÍCIA

— Porque quebrou a bengala na cabeça de sua esposa?

— Nunca pensei que se quebrasse assim, tão facilmente.

NA ESCOLA:

— Podes dizer-me que é uma persiana?

— É uma cortina para impedir as moscas de saírem de casa.

SEMPRE PRONTO

Mensário
Orgão e Propriedade da Associação dos Escoteiros de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Rui Cunha
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
REDACTORES: Augusto Marreiros, Alfredo Rodrigues, António Vieira da Silva, Fernando Espada Figueiredo, José Antunes, Nuno Serra, Paulo Cocco Martins, Pedro Oliveira, Ricardo Coimbra e Rogério de Castro.
SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO:
João Madeira
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
T. das Galeotas, 1 (junto ao nº 191 da Rua da Junqueira)
1300 Lisboa

Execução Gráfica das Oficinas da Aliança Nacional das ACM

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual:
Ordinárja — Esc.: 480$00
De patrocínio — Esc.: 750$00
Despesa de cobrança — Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc.: 550$00
Outros países: Esc.: 900$00 (U.S. $5,50)

ADMINISTRACÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos.

ASSINANTES PATROCINADORES

João Manuel Santos Duarte (1985) . . . 600$00
José Balão (1984) . . . . . 500$00
Almirante Tengarrinha Pires (1985) . . 500$00
Mário José Armando Meneses (1984). . 500$00

OUTROS ASSINANTES

Francisco Amigo (1984) . . . . . 150$00
Julião Pestana (1985). . . . . 300$00
José Manuel Robison (1985) . . . . . 300$00
Eduardo Santos Gonçalves (1985) . . . 300$00
Perpétua C. N. Pereira (1985) . . . . . 480$00
Preciosa A. Pereira (1985) . . . . . 480$00
Eduardo Augusto Xavier (1985) . . . . 480$00
Sebastião G. Silva (1985) . . . . . 480$00
Virgílio Coelho Nascimento (6 meses) de (1985). . . . . 240$00
Jorge E. Almeida Ferreira (1985) . . . . 300$00
Augusto Garcia Monteiro (1985) . . . . 480$00
António José D. Chaves (1984) . . . . . 250$00
Armando Garcia Inácio (1984) . . . . . 250$00
Grupo 4 da AEP (1985) . . . . . 300$00
Fernando O. Figueiredo (1984) . . . . . 250$00
Joaquim Martins Lobato (1985) . . . . 300$00
Domingos Figueiredo (1985) . . . . . 300$00
António Vieira da Silva (1985) . . . . . 480$00
António José N. Carvalho (1984) . . . . 400$00
Herlander Santos Costa (1985) . . . . . 300$00
Filipe Nazareth Fernandez (p/ conta do ano) - (1985) . . . . . 250$00
Augusto J. C. Castro (1984) . . . . . 250$00
Fraternal Ant. Esc. Portugal (1984) . . 250$00
José F. F. Marinho (1984) . . . . . 250$00
José Rafael Boudouin (1984) . . . . . 250$00
Manuel Tacão Monteiro (1984) . . . . . 250$00
José Rana (1984) . . . . . 300$00
José L. Marques Péla (1985). . . . . 300$00
Florinda P. D'Almeida R. Nunes (1985) 230$00
Justino O. e Silva (1985). . . . . 480$00
João Luis Freitas Castro (1985). . . . . 300$00



OS PORTUGUESES NO XXVII JAMBORI NO AR

continuação do número anterior

GRUPO 93 – O MELHOR

O Grupo 93 apresentou o melhor de todos os relatórios que nos foram facultados, embora não tão bom como outros feitos em anos anteriores.

Está dividido em vários capítulos e nele podemos encontrar instruções, sugestões e esclarecimentos, assim como a relação das várias actividades levadas a efeito, como preparativos para o JOTA. O capítulo "Antes de começar" dá-nos uma ideia, muito agradável, do que foi a planificação da actividade e a distribuição das tarefas. Vê-se que, no 93, as "coisas" não são deixadas ao acaso, o que é meio caminho andado para o êxito.

Algumas patrulhas tomaram à sua conta, como é próprio do Escotismo, a organização de determinados trabalhos. A Patrulha Mocho manteve em funcionamento o Bar Come & Cala; a Patrulha Javali preparou as actividades lúdicas: jogos de damas, corrida de sacos e concurso de dança; a Patrulha Falcão manteve operacional um posto de CB para eventuais contactos.

Mas a iniciativa mais original que os rapazes do 93 levaram a efeito foi sem dúvida a montagem do posto BSR-93 ("Boy Scout Radio" 93). Era, nem mais, nem menos, que uma estação de rádio em FM para uso interno, que apresentou, durante o JOTA, vários programas, julgamos que de muito interesse, os quais poderiam ser escutados na sede do Grupo e num raio de 10 metros à sua volta! Para tal, contaram com cerca de 350 discos (de "música moderna"!!, fora o "Bolero" de Ravel). Mas havia também a "radio-novela", o "fogo de conselho", "musicaovivo", assim como intervenções de diversas patrulhas, em programas próprios. A estação era assistida por uma completa equipa de técnicos (assistência técnica propriamente dita, locutores, anotadores, responsável geral e responsável das "relações públicas"). Tinha também o próprio logotipo.

Parece que a estação cumpriu bem os seus objectivos, informar e divertir, correspondendo da melhor maneira à preocupação de fazer bem, que é uma tradição dentro do 93.

Não há dúvida de que se trata de uma feliz iniciativa, que merece repetição sempre que for oportuno, quer ali, quer noutros lugares.

Quanto aos contactos, o relatório apenas fornece uma lista dos que foram estabelecidos, o que nos deixa a ideia de que não foram famosos. O que talvez se deva à dificuldade em obter a cooperação de radioamadores.

Foram levados a efeito vários concursos como o "da melhor mensagem", "de quem fez mais amigos, com troca de moradas para intercâmbio de correspondência no futuro", "o melhor relatório" e "o postal".

Sublinhe-se que o relatório está graficamente bem apresentado e contém algumas boas ilustrações.

Ainda digno de realce o balanço dos pontos fortes e das falhas registadas no JOTA, para serem tomados em consideração no futuro. No Escotismo, é assim mesmo: nem tudo pode sair como se deseja, pelo que se torna necessário colher os frutos da experiência, corrigindo as fraquezas e repetindo ou ampliando tudo o que se fez bem.

Pode dizer-se com justiça, que o 93 trabalhou bem neste JOTA, com alguns senões. Preciso é continuar, visto que "um ano escotista sem JOTA não está completo", como se diz logo no princípio do relatório. Boa caça!

PONTO FINAL

Os outros relatórios não nos dão o mínimo ensejo de, acerca deles, tecermos quaisquer considerações, visto se limitarem à lista dos contactos feitos.

Refira-se ainda que o JOTA se iniciou e encerrou, como habitualmente, com mensagens, entre outras, do presidente da Direcção Nacional, do escoteiro-chefe geral e do Organizador Nacional do Jambori no Ar.

II ACAMPAMENTO REGIONAL DE SANTARÉM

«ESCOTISMO É VIDA, ESCOTISMO É MOVIMENTO»

Em Sesmaria de Cálheiras. Benavente. decorreu, de 4 a 8 de Abril, o II Acampamento Regional de Santarém. Apesar da chuva que caiu, estiveram presentes os Grupos n.os 84, do Entroncamento; 81, de Vila Franca de Xira; 66, de Benavente; 72, do Cartaxo; 8, de Lisboa, e 59 de Tavira. Marcar assim pelo seu entusiasmo onze patrulhas, entre as quais duas femininas; duas alcateias, 3 equipas, e, finalmente, para pôr o regional a mexer, vinte dirigentes chefiados, de camisa de mangas arregaçadas, pela E. C. Regional Maria do Carmo Serrano. Participaram ainda na iniciativa futuros membros do grupo em formação na Moita do Norte e elementos do Clube de Campismo do Entroncamento.

De um programa bastante variado, fazia parte um «Conteste CB» com poste montado em campo, em que se registaram cerca de duas centenas de contactos sob o signo de «Escotismo é vida. Escotismo é Movimento».

O apoio da comunidade local fez-se sentir pelo apoio da Junta de Freguesia de Salvaterra de Magos e de dois cidadãos, na resolução de problemas de instalação do acampamento, água potável e iluminação para este II Acampamento Regional.

O «Regional» foi visitado pela equipa de Expansão Nacional, os adjuntos da chefia nacional Henrique Alegria e Ricardo Coimbra, bem como o coordenador regional do Centro, E.C.N. .adjunto, João Constantino. «Sempre Pronto» esteve também representado.

A Região de Santarém está de parabéns pela realização do seu acampamento regional, fazendo prova de que não há impossíveis e que o *escotismo é movimento, escotismo é vida*. R. C.



O ESCOTISMO NOS AÇORES

O GRUPO 80, DE PONTA DELGADA, VAI TER NOVA SEDE

Integrado nas comemorações do Dia do Escoteiro e no âmbito das actividades que estão sendo desenvolvidas a propósito do Ano Internacional da Juventude, realizou-se, no passado dia 24 de Abril, uma festividade em que foi colocada a primeira pedra do edifício onde ficarão instaladas as sedes do Grupo n.º 80, da AEP, do Agrupamento n.º 107, do CNE e da I Companhia de Guias da AGP.

Estas instalações vão ficar integradas no futuro Parque de Escotismo da Mãe de Deus, na cidade de Ponta Delgada, cujas terraplanagens já tiveram início há algum tempo.

Como não podia deixar de ser, reina grande entusiasmo entre os escoteiros e guias da capital dos Açores, em virtude do grande benefício que vão usufruir com a atribuição de sedes condignas para o desenvolvimento da sua actividade.

UM ACONTECIMENTO ESCOTEIRO EM ANGRA DO HEROÍSMO

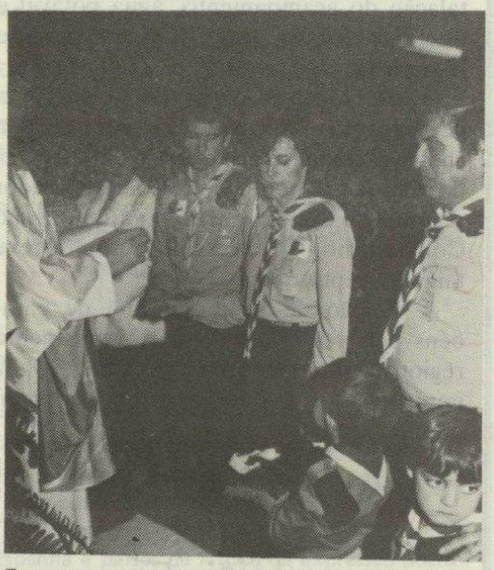
O Escotismo de Angra do Heroísmo esteve em festa no passado dia 9 de Fevereiro. O Grupo n.º 105, com sede no Bairro Social de Lameirinho, viveu um momento histórico. Dois jovens escoteiros, subchefes de tribo, Isabel Maria Melo Bento e Francisco Xavier Cruz, contraíram matrimónio, envergando no acto solene o seu uniforme. Mas toda a festa decorreu num ambiente escoteiro. Foi o assistente espiritual do grupo, o rev. dr. Jacinto Monteiro, que deu a bênção aos noivos. Foram padrinhos por parte do noivo, dois escoteiros-chefes, que também envergaram os seus uniformes. Luís Carlos Ferreira e esposa D. Hermínia Pavão; e, por parte do noivo, os srs. João Manuel Gomes Almeida e sua esposa D. Andrelina Maria Silveira G. Almeida.

O copo-d'água, que reuniu mais de cem pessoas e na sua maioria escoteiros, foi servido na sede do Grupo Estiveram presentes o E.C. Nacional adjunto, prof. Leopoldino Tavares; o E.C. Regional, Paulo Moules, e o E.C. Regional adjunto para Actividades, , Ludgero Moreira. Portanto, uma festa significativamente escoteira.

Sinceramente desejamos as maiores felicidades aos noivos e felicitamos Luís Carlos Ferreira, E. C. do Grupo, pelo apoio dado a esta cerimónia e pelo cunho escotista de que o acontecimento se revestiu.



O copo-d'água, uma festa escoteira, vendo-se, à direita, os noivos, e à esquerda destes, de frente, sem uniforme o prof. Leopoldino Tavares, E.C. Nacional adjunto.



Enquanto o sacerdote fala aos noivos, um lobito, atento, oferece as alianças, na presença do Chefe do Grupo.



Os noivos recebem a homenagem dos escoteiros

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL — GRUPO N.º 93

COMEMORAÇÕES DO «9 DE ABRIL»

Este Grupo, procurando anter uma tradição de há longos anos, fez-se representar no Mosteiro da Batalha na homenagem que ali é levada a efeito para recordar o feito heróico dos militares mortos na batalha de La Liz, naquela data de 1918.

Para o efeito, saíram de Sintra, na madrugada desse dia, 24 escoteiros dirigidos pelo subchefe do Grupo Joaquim Marques, em autocarro gentilmente cedido pela Câmara Municipal de Sintra, depondo uma palma de flores de Sintra na campa rasa ao «Soldado Desconhecido», participando assim, nas cerimónias oficiais, tendo sido citados pelos orgaizadores. Foi um lobito quem colocou a palma em representação do grupo.

Antes da partida para a Batalha, os mesmos escoteiros depuseram uma palma no monumento aos mortos militares na nossa vila, homenageando os soldados mortos do nosso concelho, acto para que estavam convidados pela Liga dos Combatentes — Delegação de Sintra. Estiveram presentes, representando o Grupo, o presidente da direcção, José Alfredo da Costa Azevedo; o vice-presidente, Comandante Joaquim Jorge Rodrigues; o tesoureiro, cap. Mário da Costa Mano e o vogal, João Henrique Pereira Soares.

No regresso da Batalha, os escoteiros, que eram acompanhados pelos antigos companheiros Nuno do Nascimento e António Cunha e respectivas esposas, visitaram as grutas de Mira d'Aire, tendo regressado a Sintra cerca das 21 horas. — C

O ESCOTISMO NASCE NA TABAQUEIRA

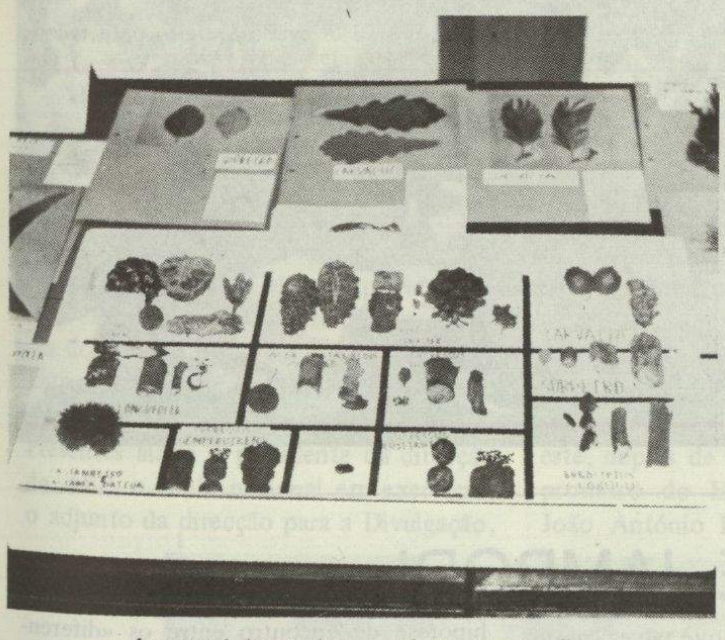
OS ESCOTEIROS TOMAM A INICIATIVA NO «DIA MUNDIAL DAS FLORESTAS»

Subordinado ao tema «A Árvore é Vida», começaram, na época do Natal, as actividades relacionadas com o Dia Mundial das Florestas/85, propostas pelo grupo de escoteiros dos bairros da Tabaqueira e Varge Mondar (em formação), na freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, e envolvendo a Associação Recreativa e Cultural local, empresa vizinha ligada ao sector, escolas primárias e infantários e tempos livres de empresas da zona.

O lançamento de uma campanha de sensibilização contra o abate de pinheiros na quadra natalícia, foi arranque da ideia.

A observação das espécies existentes na zona e nos locais mais frequentados nas actividades deste pequeno grupo, foi permitindo a elaboração de levantamentos e mapas de matas e da sua composição. Uma colecção de folhas de árvores, além de uma vitrina com outras amostras (fruto, semente, rebentos...), que ia sendo completada após cada saída, foi exposta aquando da sessão pública que encerrou as actividades.

Um concurso de trabalhos sobre o tema foi aberto a todos os jovens, sobretudo às instituições de juventude da área, que permitiu uma boa exposição de agradáveis e interessantes obras de crianças e jovens, e proporcionou inúmeros prémios que muito lhes agradaram.



Aspecto da banca dos escoteiros na exposição.

Durante o mês de Março, foram plantadas, pelos membros do grupo, dezenas de árvores, acção que, para além do simbolismo, assume a feição de BA colectiva, dado o contributo que representa para a comunidade.

Em 23 de Março, depois de hasteadas as bandeiras, do grupo (provisória) e das outras organizações associadas da colectividade do Bairro da Tabaqueira, ao som da fanfarra dos bombeiros, e depois de plantada simbolicamente uma árvore, foi aberta a exposição, da qual constavam os trabalhos do concurso, as colecções e levantamentos dos escoteiros e uma completa colecção de «cartazes», cedida pelo departamento



Plantação de uma árvore no Centro Infanto Juvenil da Tabaqueira.

da expansão da AEP, foram projectados diapositivos sobre actividades da LPN — Liga da Protecção da Natureza, que granjearam a admiração dos presentes pelas acções desenvolvidas e por essa organização de defesa da natureza. Mais diapositivos sobre a história do papel e um vídeo sobre o Dia Mundial das Florestas, completaram o programa da manhã. Além dos prémios de participação, foram distribuídas lembranças pelos trabalhos mais classificados. Da parte da tarde, e ao ar livre, actuaram bandas de música, cantos corais e um grupo de fantoches.

Pensamos que foi uma jornada em que o significado da árvore e a função das florestas no ambiente ficou bem patente e na qual o Movimento Escotista marcou condignamente a sua presença.



A CONFERÊNCIA NACIONAL DISCUTIU O QUE FOI LEVADO A CABO E APRECIOU PLANOS PARA ESTE ANO E OS PRÓXIMOS



A Direcção da AEP participa nos trabalhos. Na mesa, o Escoteiro-Chefe Nacional e o Presidente da Direcção.



Vista parcial da assembleia, destacando-se dirigentes que participaram activamente nos trabalhos.

OPINIÃO DO LEITOR

ESPÍRITO DE JAMBORI

Acabo de chegar de um campo de trabalho de formação de monitores-animadores, organizado pela APPJ, com o apoio do FAOJ. Participaram jovens que por acaso e individualmente pertenciam a diversas organizações e uma boa percentagem, como eu, escoteiros, além de elementos espanhóis.

Representantes de regiões completamente diferentes em convívio franco e aberto, mostraram uma vez mais, que a fraternidade não só é possível, como constitui a esperança para os nossos agitados dias. Fizeram-me reviver o espírito do Jambori e pensar que talvez, nesta actividade, estivéssemos mais perto desse espírito do que nas nossas realizações escotistas em Portugal.

Parece uma afirmação gratuita para quem presta toda a dedicação ao Escotismo e aos escoteiros, mas talvez tenha algum fundamento. Reportemo-nos a Agosto de 1983, mês em que se realizaram quase na mesma data, mas em locais diferentes, os Acampamentos Nacionais do CNE e da AEP, tendo neles participado delegações estrangeiras sem que em nenhuma ocasião fosse dada a hipótese de encontro entre os «diferentes» escoteiros portuguesses.

Pensando neste exemplo, talvez constatássemos quão limitado está o espírito do Jambori em Portugal.

As minhas saudações.

CARLOS NAMORADO

N. da R. — Devemos esclarecer o Leitor que nos acampamentos que cita houve uma ou duas patrulhas do CNE que participaram no acampamento da AEP e desta associação participaram no acampamento do CNE.

OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

«CONQUISTAM» O CASTELO DE SÃO JORGE EM LISBOA

O Castelo de São Jorge é não só um lugar de Lisboa de grande interesse histórico, mas também um local de grande beleza paisagística, de onde se pode admirar aspectos magníficos do centro da cidade e do Tejo, abrangendo as terras da outra-banda. Foi neste belo local que "nasceu" o Grupo nº 124, dos Escoteiros de Portugal.



O Escoteiro-Chefe Nacional aceitando o compromisso do E. Chefe do Grupo.

No domingo, dia 20, pelas dez horas da manhã, o Castelo foi invadido por escoteiros da Região de Lisboa, a que se juntaram os marítimos da Moita e representantes dos grupos nºs 45 e 93, da Região da Estremadura, bem como dos agrupamentos do CNE, da Sé e Santa Engrácia. Presentes ainda o presidente da direcção da AEP, o chefe nacional em exercício, o adjunto da direcção para a Divulgação, diversos membros da chefia nacional, chefe regional de Lisboa, director do "Sempre Pronto" e muitos dirigentes escoteiros.

Num dos recintos do castelo, realizou-se uma missa campal, tendo sido celebrantes o presidente da direcção do "124", rev. padre Pereira Lopes, e o assistente nacional da AEP, rev. padre Francisco Duarte dos Santos, que, dirigindo a palavra aos escoteiros, invocou a sua qualidade de antigo escoteiro para os exortar a serem fieis ao compromisso de honra que iam prestar.

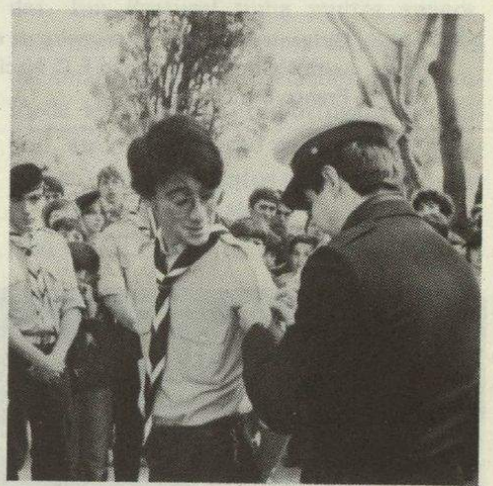
Perante o Escoteiro-Chefe nacional, prestou compromisso de honra o chefe do novo grupo, Luís Manuel Moço Dinis, e este, depois de investido, tomou o compromisso do Escoteiro-Chefe de tribo, João António Dias dos Santos, e, logo após, este aceitou a promessa dos jovens aspirantes que, com todo o garbo, se comprometeram a cumprir o seu dever de escoteiros.



O Assistente Nacional do sector Católico fazendo a sua alocução.

Foi ainda aproveitado o ensejo para entregar a insígnia de escoteiro da pátria a Ricardo Manuel Gomes, do Grupo nº 7, cujo exemplo de serviço foi apontado aos novos escoteiros como objectivo a atingir na sua vida escoteira, agora iniciada.

As cerimónias foram presenciadas por muito público e representantes de colectividades locais, sendo no final servido um lanche aos convidados.



O Escoteiro-Chefe Nacional colocando a insígnia de Escoteiro da Pátria a um escoteiro do grupo nº 7.

A chefia do Grupo nº 124 teve a gentileza de distinguir o director do "Sempre Pronto" como membro honorário do grupo, a quem foi entregue um exemplar do lenço da unidade. Agradecemos a homenagem e desejamos "boa caça" ao "124".



O Escotismo na Madeira



Dirigentes do "108" o primeiro da esquerda é o presidente professor Oliveira Melim. Ao centro, o E.C. Nacional adjunto para a Madeira, José H. Franco Castro.



As actividades de ar livre são uma constante no Grupo nº. 108.

ALMADA

O GRUPO Nº. 99 EM ACTIVIDADE MONTANHISMO "NEVE ESTRELA"

Durante as férias do último Carnaval, doze membros do Grupo n.º 99 — exploradores, caminheiros e dirigentes — participaram na actividade «Neve Estrela», no lugar de Covão da Ametade, na Serra da Estrela, organização do Clube de Montanhismo da Guarda, que tem vindo a promover este encontro nacional de montanheiros. Os escoteiros fizeram marchas pelo Covão Cimeiro e Torre, e escalaram o conhecido Penedo dos Fantasmas. Para realizar esta actividade, o Grupo teve a colaboração da C. P., que concedeu uma tarifa especial, e da Câmara Municipal da Covilhã, que transportou escoteiros entre a estação e o acampamento e regresso.

Teria muito interesse se outros grupos aderissem a estas iniciativas, para o que o «99» oferece a sua colaboração.

"CONTESTE CB"

Em 20 e 21 de Abril último, o grupo realizou um «Conteste CB» (rádio banda do cidadão), que teve início as 0 horas de sábado até às 24 de domingo, em todos os canais pares entre o vinte e o quarenta. Os participantes tiveram direito a um diploma e prémios para os melhores classificados.

CORRIDA DE CARROS DE ROLAMENTOS

Comemorando o Dia Mundial da Juventude, decorrerá no próximo dia 1 de Junho, o 1.º Prémio em carros de rolamento e «Skate», que assinalará também o Dia Mundial da Criança. Estas iniciativas e outras que se vão realizar em seguida estão integradas ao âmbito das actividades da Comissão Coordenadora Concelhia, a que pertence o Grupo 99.

Na noite do mesmo dia, será realizado um fogo de conselho na sede provisória na Escola Primária n.º 6. Quinta de Santo Amaro, em Almada, com representações teatrais, canções e filmes.

No dia seguinte, após as cerimónias de investidura de novos elementos, celebrando o primeiro aniversário, efectuar-se-á um jogo de Cidade. — C

A INSÍGNIA MUNDIAL DE CONSERVAÇÃO

ETAPA AZUL – O Ar

(Idade aproximada 15 – 16 anos)

De preferência. todos os projectos devem ser realizados por um grupo de pessoas e não por um indivíduo.

Trabalhar para esta insígnia deve ajudar os jovens a compreender o que constitui o meio ambiente natural, e como as actividades do homem podem afectá-lo. Além disso, está desenhado para ajudá-los a tomar acção pessoal e a desempenhar um papel importante em influência e comunidade para a acção do meio ambiente.

1. Em grupo, discutir com o seu dirigente, conselheiro ou especialista nesta matéria, o que constitui o meio ambiente natural e o efeito que o homem tem nele, indicando como se está prejudicando o equilíbrio da natureza e o que se pode fazer para pô-lo de novo no seu ponto normal.

2. Tomar parte pelo menos em duas actividades que tenham alguma coisa a ver com o meio ambiente (isto pode ser feito em cooperação com outras agências). Deverá incluir o estado de um problema ambiental, as suas causas e as suas possíveis soluções.Elabore um relatório do trabalho de campo que se realize, que deverá ser apoiado por fotografias, mapas, diagramas e qualquer outra evidência. Por exemplo:
   - faça um mapa com os locais onde é legal ou ilegal deitar desperdícios e ponha-o ao alcançe do público;
   - encontre na sua comunidade uma área com "verde natural" e uma área com "verde produzido por intervenção do homem", identifique e faça a avaliação das diferenças;
   - obtenha e desenvolva um pedaço de terra como reserva natural ou ajude o proprietário de tal reserva a conservá-la como tal;
   - tome parte activamente num projecto de conservação local, nacional ou internacional;
   - tome parte num projecto de melhoramento ou de embelezamento de uma área local;
   - realize um safari fotográfico e logo destaque as suas evidências de vida animal ou de alguma vegetação interessante;
   - realize uma expedição em bote e estude a vida das aves e a poluição;
   - tome a iniciativa de promover e realizar um projecto informativo sobre conservação, incluindo por exemplo, informação para a opinião pública, impressos a respeito, organizando demonstrações, fazendo exposições, etc.

3. Familiarize-se com alguns aspectos do meio ambiente, tais como:
   - o significado de termos como ecologia, conservação, meio ambiente, cadeia alimentar, biocenose, reciclagem, fotosíntese, material orgânico e não orgânico, materiais biodegradáveis, húmus, capacidade de transporte, material não renovável;
   - os efeitos do fogo na vida silvestre, desflorestação, maleza (abundância de ervas nocivas), erosão da terra, contaminação da água, contaminação do ar e os efeitos da humanidade em geral (sobrepopulação, turismo, etc.);
   - causas de inundação e métodos para controlar as inundações;
   - como afecta o equilíbrio ecológico a extinção de algumas espécies de plantas e animais;
   - demonstre os benefícios de aves e mamíferos de rapina para o meio ambiente;
   - investigue o impacto das actividades de caça realizadas pelo homem e a dos animais de rapina. Analise e faça a avaliação das diferenças;
   - como se move o oxigénio num ciclo;
   - etc.

Estes requisitos devem fazer parte da discussão sugerida no ponto 1.

4. Faça uma lista das instituições mais importantes, dedicadas à conservação, no seu país e no mundo.
   Marque num mapa a localização das áreas de maiores reservas naturais no seu país e explique porque foram criadas.
   Demonstre que conhece as leis de conservação da natureza do seu país.



Salvador Fernandez

Em 10 de Fevereiro passado, faleceu em Caracas, na Venezuela, Salvador Fernandez, membro do Comité Mundial do Escotismo e secretário-geral da organização mundial de Escotismo. Desempenhou diversos cargos do Escotismo da América Latina e, na sua qualidade de profissional, foi comissário itinerante da Organização Mundial. Possuía a mais alta condecoração escoteira, o "Lobo de Bronze", em reconhecimento dos relevantes serviços prestados ao Movimento, com que foi distinguido em 1957.

Era conhecido e estimado em todo o mundo escoteiro pelas suas altas qualidades. Em Portugal tinha muitos amigos, pois manteve sempre com as associações nacionais as melhores relações. Em Agosto de 1973, esteve em Portugal e participou, em representação da Secretaria Mundial, nos acampamentos nacionais que nessa altura foram realizados pela A.E.P. e pelo C.N.E..



Por ocasião do Acampamento Nacional de 1973. Salvador Fernandez, tendo à sua direita os Dirigentes Eng.º Nobre Santos e Jacinto dos Reis Moniz Silva (falecido) e, à esquerda, Arnaldo Eduardo Couto.

Laszlo Nagy, secretário-geral do Movimento Mundial, declarou a seu respeito:

– Era um homem competente e leal. Toda a sua vida foi pautada de acordo com a Promessa e a Lei escoteiras. A sua dedicação e a sua contribuição ao serviço da juventude pelo escotismo ficarão por longo tempo na memória dos seus colegas, amigos e irmãos do mundo inteiro.

40 ANOS AO SERVIÇO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Escreve o sr. dr. Fausto Salazar Leite, em carta dirigida à direcção da A.E.P., e diz:

«Na pág. 44 do n.º 471/2 de «Sempre Pronto» — «órgão oficial da A.E.P. — divulgam-se inexactidões que, como tal, não podem ficar sem reparo do atingido, cuja conduta terá sido, implicitamente, contrária ao Compromisso. Como à Direcção cabe a responsabilidade capital do que foi publicado no «órgão oficial», essa é a razão da presente carta.»

Depois de umas palavras de intróito, diz o nosso correspondente:

1.º «foi então eleito um novo presidente... que reuniu uma escolha quase unânime» *A «quase unânime» foi... uma eleição por aclamação (...) Esta inexactidão do redactor tem pouca ou mesmo nenhuma importância: é um intróito ao que depois escreveu.*

2.º «Tudo corria da melhor maneira até que o Presidente —também ele (o «ele» sou eu) resolveu publicar um novo Regulamento alterando as bases ideológicas da AEP». Chega a ser incrível que se conceba um Regulamento susceptível de «alterar» bases estatutárias. Mas, vamos adiante sem outros comentários, neste particular. O «novo Regulamento» cujas finalidades educativas, pedagógicas e administrativas resistem a contestações, mas que essas sim, podiam ser objecto de discordância, foi sendo progressivamente preparado, discutido e publicado pela Direcção em conformidade com os Estatutos (cf. n.º 2.º do § 3.º do art. 11.º).»

Depois disto, o sr. dr. Salazar Leite embrenha-se numa análise demorada dos Estatutos de 1917, 1925 e Regulamento de 1932. Esta análise tem um interesse meramente histórico, que até gostaríamos de inserir se pudéssemos dispor de espaço. Mas não merece a pena fazer essa análise porque o assunto está suficientemente esclarecido, tanto da parte do antigo Presidente como da nossa parte. Ninguém pretende escamotear os seus pontos de vista. O que eles são é divergentes.

Nessas circunstâncias, respondemos assim ao sr. dr. Salazar Leite:

Tudo que se publica em «Sempre Pronto» sem assinatura é da responsabilidade exclusiva do seu director, mesmo depois do jornal ser órgão e propriedade da AEP. Quando for a Direcção a comunicar, subscreverá. Isto, de resto, é de Lei.

Toda a sua argumentação é baseada nos Estatutos de 1917 e 1925 e Regulamento de 1932, partindo, portanto, de premissas ultrapassadas e revogadas.

Não houve inexactidão quando se escreveu que o novo presidente «reunia uma escolha quase unânime». Não falámos em eleição. O novo presidente reunia uma escolha quase unânime de todos aqueles que se interessam e participam no movimento e foi eleito «por aclamação». São duas coisas diferentes e uma não prejudica a outra. O que nos parece significativo é que um presidente «eleito por aclamação», fosse quatro anos depois recusado por grande maioria.

Não parece útil manter uma discussão sobre a interpretação do Escotismo feita pelo sr. dr. Salazar Leite. Em 1974, a orientação da AEP em matéria religiosa era aquela que estava consagrada nos Estatutos de 1942: «A AEP respeita todas as confissões religiosas», o que afirma o carácter ecuménico do movimento — *nem neutro, nem ateu, nem agnóstico.* O Regulamento de 1956 estabelece a fórmula do compromisso e da promessa: «Amar e servir fielmente a Deus e a Pátria». Era esta a orientação da AEP, que o então Presidente quis alterar sem fazer referendar as suas opções pelos órgãos competentes da Associação. E estes recusaram as suas opiniões. O sr. dr. Salazar Leite queria uma associação dita *neutra*, embora se fizesse o favor de tolerar que *«mesmo nos grupos não confessionais fosse permitido aos sócios que o desejassem adequar a fórmula da Promessa à sua religião».*

O sr. dr. Salazar Leite, que é uma pessoa esclarecida, mesmo acerca do Escotismo, sabe perfeitamente que não é este o Escotismo de Baden-Powell. Nós seguimos o Escotismo de B.P, ratificado pelas Conferências Mundiais do Escotismo e pelas Conferências Nacionais de Dirigentes, estas desde 1936. Baden-Powell afirmou textualmente: *O homem de pouco vale se nãoacreditar em Deus e obedecer às Suas Leis. Por isso todo o escoteiro deve ter uma religião.* Se o Escotismo do sr. dr. Salazar Leite não é este, não podemos estar de acordo. Foi, por isso, que o Movimento o recusou.

*

EM TORRES VEDRAS

A EXPOSIÇÃO «ESCOTISMO É MOVIMENTO»

Graças à hospitalidade da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, a exposição «Escotismo é Movimento» foi inaugurada no dia 12 de Abril e ali esteve patente ao público até ao dia 21.

O acto inaugural contou com a presença dos srs. Governador Civil de Lisboa, presidente da Câmara Municipal, cónego prior das paróquias da cidade, conselhos directivos das Escolas Preparatória n.º 2 e Secundária n.º 2, vereador do pelouro do Ambiente; comandante da PSP da cidade; representantes da comissão administrativa da «Física»; dr. Semedo Toco, representante da Juventude CNARP; presidente do Clube Asas do Atlântico; representante do Rotary Clube local; dr. Moèdas Duarte, da Associação de Pais da Escola Preparatória n.º 1; chefe do agrupamento n.º 122 do CNE e vários membros do mesmo; uma delegação do Ag. 516, do CNE do Bombarral, a chefia nacional e elementos dos grupos em organização na zona de Oeste.

A Exposição ofereceu ao público uma visão esquemática do movimento escoteiro, nos vários aspectos: Lobitos, Escoteiros, Exploradores e Caminheiros, e vem dar um grande impulso ao trabalho que se tem vindo a desenvolver na zona do Oeste.

Presentemente, estão em formação nesta zona quatro novos grupos, efectuando-se contactos para a formação de mais onze unidades. À equipa de Expansão têm-se deparado dificuldades, devido a falta de informação, dificuldades essas que estão sendo arredadas. Felizmente, alguns grupos que solicitam contactos, têm já o inteiro apoio dos párocos das respectivas freguesias.

ASSISTENTES RELIGIOSOS NACIONAIS

Tendo a Associação dos Escoteiros de Portugal reconhecido a necessidade de ter na Equipa da Chefia Nacional, assistentes religiosos que assegurem a orientação educativa religiosa dos escoteiros seus filiados, e tendo-se verificado que as religiões dominantes na associação eram o Catolicismo Romano. Cristianismo Evangélico (de várias denominações) e Ismaelita, foram nomeados assistentes religiosos nacionais os senhores:

Padre Francisco Duarte Santos, católico romano.

Pastor Nélson Horta, evangélico.

Aguarda-se que os grupos ismaelitas indiquem o seu assistente.

NA DAMAIA

OS ESCOTEIROS ASSINALAM O ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

O Grupo n.º 90 dos Escoteiros de Portugal, que tem a sua sede na Damaia, e está integrado em dois grupos de trabalho, um da Câmara Municipal da Amadora e, outro, da Junta de Freguesia da Damaia, realizou no passado dia 17 de Março, o compromisso de honra de novos escoteiros. O rev. padre Neves dirigiu palavras a todos os escoteiros, seus familiares e amigos presentes. O presidente da direcção do Grupo. Amilcar Pinto, apresentou a reunião e referiu o seu significado em relação ao Ano Internacional da Juventude.

Foram investidos dois novos dirigentes: António Carlos Silvestre Cício e António Manuel Andrés, respectivamente chefes de tribo júnior e sénior. Foram também investidos os caminheiros José António, David Cício, Valter Neves, Carlos Martins e Luís A. Pinto.

A Tribo também recebeu novos escoteiros. Prestaram o seu compromisso de honra rapazes e raparigas: Carla Cristina, Eduardo Trindade, Vanda M. Viegas, Francisco Viegas, Cristina B. Cício, Luís Silvestre, Luís Nunes, Domingos Carvalho, Miguel Casanova, Sónia Campos, Rui Nunes e Carmen Rosa.

Os lobitos Paulo Jorge Pinto e José Ribeiro Pinto prestaram também a sua promessa.

Estiveram presentes nesta cerimónia os E. C. Nacionais adjuntos Henrique Alegria e João Constantino.

À saída da igreja, um jornalista da Antena Um, da R. D. P., entrevistou o presidente da direcção do Grupo acerca do significado das cerimónias, entrevista transmitida no noticiário das 20 horas.

Na Junta de Freguesia realizou-se depois uma festa dedicada a todos os presentes, em que colaborou a Conjunto Luz e Cor, da Buraca, dirigido por Jorge Figueiredo. — C

ACAMPAMENTO E FOGO DE CONSELHO

Integrado no Ano Internacional da Juventude, este Grupo levou a efeito um acampamento, que se realizou no Campo Desportivo da Damaia de Baixo, no passado dia 30 de Março.

O acampamento esteve muito animado, com várias actividades que conseguiram captar o entusiasmo de todos os presentes.

À noite, realizou-se um fogo de conselho, onde os escoteiros tiveram oportunidade de executar alguns dos curiosos números do seu reportório e em que tiveram a cooperação de vários grupos juvenis da Damaia e dos nossos companheiros do Corpo Nacional de Escutas.

O GRANDE DIA

No dia 14, pelas 9 horas, quase todos os elementos já se encontravam frente à Igreja de S. Francisco de Assis (Mira Sintra).

Logo após a chegada do escoteiro-chefe nacional adjunto para a Expansão, com os seus colaboradores, compareceu o Vereador da Câmara de Sintra, Dr. Hermínio dos Santos, em visita de cumprimentos.

Entretanto, principiaram a chegar irmães escoteiros pertencentes ao nosso concelho: o 93, de Sintra, o 82, Mem-Martins, o 115, de S. Marcos, o 23, de Queluz, bem como do C. N. E. do Telhal e Damaia e um nosso irmão desbravador da Igreja Adventista da Amadora.

Dado que todos os escoteiros a investir eram de confissão católica, seguiu-se a Eucaristia, tendo sido feita a imposição do lenço ao escoteiro-chefe do grupo e seguidamente a investidura dos escoteiros-chefes da Alcateia e Tribo.

Após o escoteiro-chefe da tribo ter aceite o compromisso dos seus elementos, o escoteiro-chefe do grupo investiu um caminheiro e uma caminheira que irão dar a sua colaboração à Tribo.

A TARDE FOI ALEGRE

Depois do almoço, seguiu-se uma gincana e logo após um convívio com jogos cénicos subordinados a tema (de manhã tinham sido distribuídos cartões às patrulhas em que era sugeridos quadros bíblicos, mímicas, canções, etc.).

Foram distribuídas lembranças simbólicas deste dia e a festa encerrou com a canção do adeus. — C

A PRACETA BADEN-POWELL EM GAIA

Escreve-nos o nosso estimado companheiro Manuel Dias dos Santos, manifestando o seu desgosto pela forma como decorreu a cerimónia de descerramento da lápida que assinala a Praceta Baden-Powell, em Gaia. Registamos as suas seguintes afirmações:

«Disseram o que lhes apeteceu à trouxe-mouxe sobre Escotismo, esquecendo-se de convidar a dar a palavra ao nosso escoteiro-chefe geral adjunto para a zona Norte, sr. Arnaldo Couto. Nós, pioneiros de Vila Nova de Gaia, primeiro com o grupo 44 e, mais tarde, o 91, fomos relegados a formar com as bandeiras à esquerda.»

O nosso companheiro tece ainda outras considerações, que apreciámos devidamente.

OS SERVIÇOS GRÁFICOS DA NOSSA ASSOCIAÇÃO JÁ SE ENCONTRAM EM FUNCIONAMENTO

Encontram-se a funcionar, na sede central, os Serviços Gráficos da nossa Associação, aos quais já se deve a execução de diversos impressos que estão sendo usados nos Serviços Centrais.

A entrada em funcionamento deste serviço vem oferecer a oportunidade aos Grupos de Escoteiros que necessitem de impressos, de recorrer à Associação, visto que esta se encontra agora habilitada a fornecer esse material a preços que não admitem concorrência.

Há toda a vantagem em se procurar, para esse efeito, os Serviços Centrais, não só pelas condições de preço, mas também porque desta forma se conseguirá uma uniformização gráfica que até aqui tem andado arredada desses trabalhos, com os compreensíveis inconvenientes.

Este benefício, de que o nosso Movimento passou agora a gozar, deve-se, em grande parte, à dedicação e competência do nosso companheiro EC Rui Cunha, antigo dirigente do Grupo 53, de Lisboa, o actual Grupo 83.



ESCOTISMO NO ALTO ALENTEJO

Em 17 de Março último, o E. C. Alfredo Rodrigues deslocou-se a Chança, a pedido do presidente da direcção do grupo local dos Escoteiros de Portugal, sr. António Costa, a fim de promover uma troca de impressões sobre o papel dos directores na vida das unidades escoteiras, Foi um encontro de muito interesse, em que participam membros da direcção do grupo de Alter do Chão, tendo todos ficado muito animados na divulgação do Escotismo naquela zona. Alfredo Rodrigues foi portador de uma mensagem de saudação do presidente da Direcção Nacional, acolhida com muita simpatia e retribuída com um convite de uma visita ao Escotismo daquela zona.

RÁDIO RENASCENÇA FALA DE ESCOTISMO

No seu noticiário das oito da manhã, do dia 9 de Abril findo, da responsabilidade de sr. José Eduardo Moniz, esta estação referiu-se ao aniversário do 1.º Grupo de Escoteiros de Portugal, que passava nesse dia, aludiu à fundação da AEP pelos grupos n.ºs 1, 2 E 3, e deu a palavra ao E. C. Alfredo Rodrigues, que evocou a história dos Escoteiros de Portugal, por cujas fileiras passaram elementos que vieram a ser figuras de relevo da vida portuguesa.

IMPRENSA ESCOTEIRA

"Flor de Lis"

O nosso colega da Imprensa Escoteira, "Flor de Lis", orgão do Corpo Nacional de Escutas, comèmorou em Fevereiro passado, 60 anos de publicação. "Sessenta anos é uma idade bonita", sem dúvida. Pois que continue jovem no seu labor em prol do Escotismo ou seja a bem da Juventude.

Na pessoa do seu director, companheiro João Teixeira, felicitamos todos os que trabalham na "Flor de Lis", com votos de continuação de **boa caça**.

*

DE MÊS PARA MÊS



NUNCA EU, SEMPRE NÓS!

É preciso fixar bem e nunca esquecer que a patrulha é a célula fundamental do Escotismo. Só com boas patrulhas poderá haver bons grupos. As boas patrulhas obtêm-se fomentando o *espírito de patrulha*. O espírito de patrulha é a maneira de viver, de actuar, de conviver, que se cria na patrulha. É o sistema que consegue transformar os jovens escoteiros em bons dirigentes a todos os níveis: na tribo, no grupo, na região, na associação e, amanhã, na empresa, na escola, no partido, no governo. Um bom guia de patrulha será sempre e em toda a parte um bom chefe.

Esse *espírito de patrulha* bem cultivado levará a que hoje o Guia, amanhã o Dirigente, nunca diga EU, mas sempre NÓS. Nós somos: nós queremos; nós fazemos; nós desejamos. Falando sempre na primeira pessoa do plural, o guia consegue realizar o milagre da cooperação indispensável para alcançar o êxito, seja na patrulha, no grupo, mesmo na associação.

EFEMÉRIDES

JUNHO

DIAS	GRUPOS N.os	LOCALIDADES	ANIVERSÁRIOS
2	99	Almada	1.º
10	24	Funchal	16.º
	25	Caneiros (Guimarães)	12.º
13	71	Castelo de Vide	3.º
20	78	Benfica (Lisboa)	3.º
22	52	Angra do Heroísmo	52.º
23	84	Entroncamento	56.º
24	93	Sintra	51.º
25	98	Alter do Chão	2.º
10	DIA DE PORTUGAL		

*

O 40.º ANIVERSÁRIO

A nossa prezada assinante Sr.ª D. Maria Helena Alves da Silva, viúva do nosso saudoso amigo E. C. Albano da Silva, manda-nos, em seu nome e de seus filhos, felicitações pelo 40.º aniversário do «Sempre Pronto», com desejos de que «tenha uma longa vida em benefício de toda a juventude portuguesa». Agradecemos.

"ECOS DE BELÉM"

O nosso estimado colega «Ecos de Belém» teve a gentileza de registar nas suas colunas a passagem do nosso aniversário, com palavras de apreço e felicitação, que muito agradecemos e retribuímos.



«ESCOTISMO E ECOLOGIA» – TEMA DE UM SEMINÁRIO

A fim de participar num seminário subordinado ao tema ESCOTISMO-ECOLOGIA, que se realizarou de 21 a 27 de ABril, em Estrasburgo, partiram para esta cidade os adjuntos da chefia nacional, E. C. Ricardo Coimbra e Pedro Oliveira, onde representarão a AEP.

No próximo número, contamos poder referir algumas das conclusões, que foram aprovadas no Seminário.

EM MIRA SINTRA

FOI INAUGURADO O GRUPO N.º 122

Mira Sintra é um aglomerado populacional situado frente ao quartel da Carregueira, na freguesia de Agualva-Cacém. Construído pelo Fundo de Fomento de Habitação, alberga cerca de 15 000 habitantes, população esta superior à de todas as freguesias da vila de Sintra.

Dado o grande número de crianças e adolescentes desta localidade, sentia-se a necessidade de organizar um grupo de escoteiros para ocupação dos tempos livres, embora já existisse na freguesia um agrupamento do CNE, que naturalmente tem um meio diferente de recrutamento.

O Grupo n.º 122 foi inaugurado oficialmente em 14 de Abril. Na véspera, ao fim da tarde, reuniram-se os aspirantes na sede da Soc. Filarmónica de Mira Sintra, que amavelmente tem cedido as suas instalações, enquanto o Grupo não possui sede própria, onde se realizou uma «velada de armas», em que foi salientado o ideal de SERVIR dos antigos cavaleiros em paralelo com o dos escoteiros, tendo-se seguido um momento de meditação sobre o compromisso e a lei do Escoteiro.



ACTIVIDADES DIVERSAS

DIA MUNDIAL DO DOENTE

A pedido da Comissão Episcopal para a Pastoral da Saúde, no passado dia 24 de Março, Dia Mundial do Doente, os jovens do novo Grupo n.º 124, do Castelo de S. Jorge, colaboraram nas visitas aos internados no Instituto Português de Oncologia, onde distribuíram flores e deram conforto aos doentes, tendo-o feito com muito amor e dedicação. Esta actividade sugeriu a ideia de periodicamente fazer algo especialmente a favor das crianças ali internadas.